



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0322 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Aprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O poema constrói sua unidade estética a partir de uma cadeia de rimas em -oca, criando coesão e musicalidade que atravessam todo o livro. A abertura "Minhoca não quer pipoca" (p. 5) introduz a personagem e estabelece o jogo rimático. A progressão segue com repetições estruturais que mantêm a cadência e a expectativa do leitor: "Não gosta de paçoca, nem de mandioca" (p. 7); "Muito menos de tapioca" (p. 9); "Minhoca não mora na oca" (p. 10). Esse movimento de retomada com variação reforça o ritmo da leitura em voz alta e convida à participação do ouvinte.

O texto também articula comparações inusitadas que ampliam o humor: "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19); "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21); "E jura que nunca vai ficar coroca!" (p. 23). Esses recursos de analogia e contraste exploram possibilidades poéticas do gênero, criando imagens inesperadas.

Outro elemento central é o descompromisso da personagem com a perfeição. Maroca é caracterizada como alguém que não se molda para agradar: prefere dormir ("É muito dorminhoca", p. 15), quase nunca sai de casa ("E quase nunca sai da toca", p. 17) e é descrita pelo narrador em contraposição a outros animais, que têm atributos que ela não possui. O poema ainda apresenta sua identidade e origem: "Minhoca se chama Maroca" (p. 24), "Nasceu lá na cidade de Mococa" (p. 27), "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 29), finalizando com a afirmação de que, "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (p. 30).

A qualidade literária se expressa ainda na escolha de palavras inusitadas que enriquecem o repertório da criança e provocam surpresa: maloca (p. 13), muriçoca (p. 19), coroca (p. 23), broca (p. 29) e dondoca (p. 30). Esse vocabulário, pouco frequente na literatura infantil, contribui para o humor e para a exploração estética da língua, convidando à experimentação sonora e semântica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	24
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	27
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	13

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Desde a primeira ocorrência rimada "Minhoca não quer pipoca" (p. 5), o leitor é instigado a acompanhar o ritmo do poema e a antecipar novas rimas e criar novos pares sonoros, mobilizando a criatividade. A estrutura sintática reiterada ("Minhoca não... / Minhoca...") favorece que as crianças completem versos e inventem outras possibilidades, o que promove engajamento criativo, como nos exemplos: "Minhoca não mora na oca" (p. 10-11), a expectativa sonora estimula a participação ativa. O fecho em tom lúdico "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (p. 28-29) surpreende e diverte, assim como em "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 18-19), que propõe comparações inesperadas, ampliando a imaginação e convidando à invenção de novas rimas.

O projeto gráfico amplia essa abertura estética: as ilustrações reforçam o humor do texto e dialogam com o nonsense poético. Em "É muito dorminhoca" (p. 15), a imagem da minhoca deitada remete ao humor da palavra; em "E quase nunca sai da toca" (p. 17), a ilustração mostra a personagem recolhida, visualizando o jogo sonoro; e em "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19), a comparação é explorada com cores fortes e composições que contrastam a simplicidade da minhoca com a presença do inseto alado. Essas soluções visuais não apenas descrevem, mas estimulam o leitor a imaginar novas situações e a brincar com os sentidos.

O convite explícito à participação criativa aparece no paratexto da quarta capa: "O que mais será que rima com minhoca?". Ao encerrar a obra com uma pergunta aberta, o texto prolonga a experiência estética para além do livro, incentivando as crianças a inventar novas rimas e a criar versos próprios. Assim, a obra articula ritmo poético, vocabulário inventivo, imagens expressivas e paratextos interativos para instigar tanto a apreciação estética quanto a participação criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	28-29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	quarta capa
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A personagem central é uma minhoca incomum, construída de modo inventivo pela poesia que lhe atribui características inesperadas: "É muito dorminhoca" (p. 15), "E quase nunca sai da toca" (p. 17), criando imagens poéticas que humanizam a personagem e despertam sensibilidade afetiva. Já em "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19), "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21), essas comparações aproximam a minhoca de outros animais, mas sempre em tom de humor e surpresa, criando um universo híbrido entre o real e o imaginário.

A inventividade também se expressa na exploração de lugares e nomes que pertencem ao repertório cultural: "Nasceu lá na cidade de Mococa" (p. 27), em que o topônimo é incorporado ao jogo rimático; ou ainda na comparação que a aproxima de ferramentas: "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 29). Esses deslocamentos de sentido (animal, humano, objeto, lugar) são típicos do universo lúdico infantil, em que fronteiras rígidas entre real e fantasia não se impõem.

Além disso, a escolha de palavras pouco usuais (*maloca*, p. 13; *coroca*, p. 23; *dondoca*, p. 30) cria um campo sonoro que combina estranhamento e riso, convidando as crianças a ampliar seus repertórios e a inventar outras combinações. Ao narrar a história de uma minhoca que não se enquadra em expectativas e que é apresentada de forma singular, o texto constrói um universo poético original, próximo da lógica das culturas infantis, que gostam de brincar com o insólito, o engraçado e o diferente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	26-27
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	14-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	24-25
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	27
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O vocabulário é acessível, rítmico e adequado ao público de creche, favorecendo memorização e oralização. O texto é construído em versos curtos, como “Minhoca não quer pipoca” (p. 5) e “Muito menos de tapioca” (p. 9), favorecendo a leitura em voz alta e a oralização pelas crianças pequenas. A repetição de estruturas sintáticas (“Minhoca não... / Minhoca...”) cria previsibilidade sonora, ajudando na compreensão do encadeamento textual e estimulando a participação ativa durante a escuta.

A escolha de palavras pouco comuns (*maloca*, p. 13; *muriçoca*, p. 19; *coroca*, p. 23; *broca*, p. 29; *dondoca*, p. 30) amplia o repertório vocabular, mas sem dificultar a recepção, já que estão contextualizadas em rimas que permitem inferência de sentido. Essas ocorrências são oportunidades de exploração linguística pela mediação do adulto, que pode valorizar o som e o significado, transformando o contato com o texto em experiência lúdica.

Além disso, o humor presente nas comparações (“Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca” (p. 21)) reforça a aproximação com o imaginário infantil, permitindo que as crianças se divirtam ao mesmo tempo em que descobrem novas palavras e imagens poéticas. Dessa forma, a obra equilibra simplicidade estrutural e riqueza lexical, garantindo uma linguagem acessível, expressiva e adequada à faixa etária da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças, pois a personagem central, uma minhoca, é construída de forma singular e não estereotipada. Em vez de representar o animal de modo previsível ou depreciativo, o poema lhe atribui características inesperadas e até engraçadas: "É muito dorminhoca" (p. 15), "E quase nunca sai da toca" (p. 17). Ao narrar a história de uma minhoca que não se molda para agradar e que mantém sua autenticidade, o texto evita representações fixas e valoriza a diferença.

O repertório linguístico das crianças é ampliado pelo uso de palavras pouco usuais, que surgem sempre em contexto rimático e inteligível: *maloca* (p. 13), *muriçoca* (p. 19), *broca* (p. 29), etc. A narrativa introduz vocabulário ampliado e culturalmente diverso. O termo "coroca" (p. 22-23) traz novidade lexical. A palavra "dondoca" (p. 30-31) acrescenta comicidade e amplia repertório expressivo. Alimentos regionais como "paçoca" (p. 4-5) e "tapioca" (p. 8-9) conectam a criança à cultura popular, enriquecendo a experiência linguística. Essas escolhas lexicais instigam a curiosidade, geram humor e incentivam a experimentação sonora, além de oferecer oportunidades de mediação para discutir sentidos novos.

O humor das comparações também contribui para esse efeito, como em "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21), que brinca com imagens inesperadas e amplia possibilidades expressivas da língua. Assim, ao propor uma protagonista não convencional e ao trabalhar com vocabulário inventivo, o texto evita estereótipos e enriquece o universo linguístico infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	22-23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30-31
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A construção da personagem Maroca é marcada pelo humor e pela autenticidade, sem veicular estigmas de gênero, etnia ou condição física. A minhoca é apresentada por meio de rimas e comparações poéticas que valorizam seu jeito singular de ser: "É muito dorminhoca" (p. 15), "E quase nunca sai da toca" (p. 17), "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 29). Ou seja, as caracterizações são centradas na sonoridade e na comicidade, sem reforço de desigualdades ou preconceitos.

Embora surja o termo *coroca* (p. 23), que no uso cotidiano pode carregar conotação pejorativa relativa à velhice, na obra ele aparece como parte do jogo rimático em *-oca*, sem referência a pessoas nem construção narrativa depreciativa, apenas brinca com sonoridades, preservando a leveza do texto. O mesmo ocorre em: "Minhoca não mora na oca" (p. 10-11), o jogo é fonético, sem juízo de valores sobre o tipo de moradia. "É muito dorminhoca" (p. 14-15) constrói humor sem juízo depreciativo.

Assim, o texto mantém um tom lúdico e respeitoso, promovendo diversidade de imagens poéticas sem recorrer a estereótipos ou discriminações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	14-15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O jogo rimático em *-oca* organiza toda a obra e cria musicalidade evidente: "Minhoca não quer pipoca" (p. 5); "Não gosta de paçoca, nem de mandioca" (p. 7); "Muito menos de tapioca" (p. 9). O ritmo marcado pela repetição sintática ("Minhoca não... / Minhoca...") convida à leitura em voz alta e ao acompanhamento oral das crianças. Assim como em: "É muito dorminhoca. E quase nunca sai da toca" (p. 14–17), onde o paralelismo amplia o ritmo.

A exploração poética se amplia pelas comparações bem humoradas: "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19), "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21). Já em "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 28–29), cria efeito sensorial, permitindo que a criança associe imagem, som e movimento. Essas imagens inusitadas produzem surpresa e riso, estimulando a imaginação.

Além disso, o vocabulário pouco comum (*maloca*, p. 13; *coroca*, p. 23; *broca*, p. 29; *dondoca*, p. 30) provoca estranhamento lúdico e amplia o repertório sonoro. O paratexto da quarta capa retoma essa proposta de experimentação ao perguntar: "O que mais será que rima com minhoca?" (p. 31), prolongando a experiência estética para além da leitura. Dessa forma, a obra alia ritmo, rima, humor e inventividade lexical para transformar a leitura em um jogo poético que estimula diferentes sensações e sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	31
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	14–17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	28–29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	13

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens de Anabella López usam tintas acrílicas, lápis de cor e colagem de papéis, o que gera textura e cor vibrantes que expandem o humor rimático do poema. As ilustrações estabelecem diálogo direto com o texto rimado e ampliam sua interpretação, com traços e formas que estimulam a criatividade interpretativa. Em páginas como "Não gosta de paçoca, nem de mandioca" (p. 6-7), a ilustração traz cores vivas e formas arredondadas, reforçando a ludicidade sonora. Em "Não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 18-19), a visualidade curiosa da muriçoca contrasta com a imagem até então exclusiva da minhoca, expandindo o humor. Já em "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 28-29), o recurso gráfico em zigue-zague reforça o movimento de perfuração, ampliando os sentidos sugeridos pelo texto escrito. Em "É muito dorminhoca / E quase nunca sai da toca" (p. 14-17), a ilustração reforça a ideia de recolhimento, com tonalidades suaves e formas circulares que remetem ao aconchego. Destacam-se também os traços ilustrativos que, de forma orgânica, remetem às etnias dos povos originários e à natureza em profundo diálogo com o texto, como nos pares de páginas: 10-11 (oca) e 12-13 (maloca): a visualidade dá pistas espaciais ("oca/maloca"), mantendo o humor sem ilustrar de forma literalista, o que abre espaço para inferências das crianças. O contraste entre linhas finas e grossas, cores vivas, como o vermelho e o preto da Maroca (p. 25) e o fundo em tons claros (p. 5, 17) trazem equilíbrio e conforto visual. As ilustrações, portanto, não apenas acompanham o texto, mas o potencializam esteticamente, garantindo consistência composicional, ampliando os sentidos da obra e despertando a curiosidade da criança leitora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	14-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	28-29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	6-7
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	25
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As imagens não apenas ilustram, mas criam narrativas visuais independentes. O percurso visual da minhoca é marcado por uma sequência de espaços que o texto apenas menciona, mas que a imagem desenvolve em detalhes: a passagem pela *oca* (pp. 10–11), pela *maloca* (pp. 12–13) e, finalmente, a chegada à *toca* (pp. 16–17). Essa progressão espacial confere às imagens um caráter narrativo próprio, permitindo que as crianças acompanhem o deslocamento da personagem até o espaço de recolhimento, mesmo que o texto verbal apenas declare as recusas e a permanência.

As comparações também ganham vida nova pela visualidade. Em "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19), a presença do inseto alado cria contraste imediato e humorado. Em "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21), a ilustração da porca com nariz em formato de tomada propõe uma imagem inesperada, capaz de surpreender e provocar riso. Essas soluções gráficas abrem campo para que as crianças elaborem novas associações, imaginando outras características inusitadas para a minhoca.

Ao integrar elementos culturais e cotidianos de maneira poética, como na cena "Minhoca não mora na oca" (p. 10-11), a ilustração apresenta elementos visuais que remetem ao imaginário infantil, permitindo à criança imaginar diferentes espaços para a personagem (casas de diferentes formatos, rede, etc.). Além disso, no retrato da cidade de Mococa (p. 26-27), a cena colorida oferece ambientação cultural e geográfica, abrindo espaço para a curiosidade visual, pois as imagens, compostas por cores, texturas, traços e grafismos singulares, dialogam com diferentes contextos e ampliam o espaço de criação. Assim, as ilustrações não se limitam a traduzir o texto, mas o expandem, convidando as crianças a imaginar, criar e brincar com os sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	16-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	26-27

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

Em todas as páginas, o uso de tintas acrílicas, lápis de cor e colagem de papéis resulta em imagens texturizadas e vibrantes, que dialogam diretamente com o nonsense poético do texto. A técnica da colagem cria sobreposições e contrastes que enriquecem a leitura, transformando cada dupla de páginas em uma experiência visual distinta.

Os cenários sustentam o percurso espacial da personagem: a *oca* (pp. 10–11), a *maloca* (pp. 12–13) e a *toca* (pp. 16–17) são representadas com elementos gráficos que contextualizam o ambiente sem cair em literalidade, permitindo inferências e imaginação. A caracterização da minhoca, estilizada e colorida, mantém coerência ao longo da obra e se destaca pela expressividade, mesmo sendo uma figura simples.

Os contrastes cromáticos e de planos também reforçam o conteúdo. Em “Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca” (p. 19), a diferença de escala entre a minhoca e o inseto cria efeito humorado. Em “Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca” (p. 21), a caricatura da porca em cores fortes dialoga com a comicidade do verso. Na cena final da *dondoca* (p. 30), cores vibrantes e composição centralizada dão ênfase ao fechamento poético.

Assim, luzes, cores, contrastes e recursos gráficos são explorados de maneira inventiva, sem perder a coerência com o texto, oferecendo às crianças um material visual rico em detalhes que amplia e reforça o jogo poético da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	16-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

De acordo com o paratexto da p. 32, as ilustrações foram criadas com tintas acrílicas, lápis de cor e colagem de papéis. Essa combinação de técnicas confere textura, contraste e sobreposição, elementos que se articulam ao humor e ao ritmo do texto poético. O recurso da colagem, em especial, reforça a ideia de fragmentação e recomposição, muito próxima ao jogo de rimas que estrutura o poema.

A variação cromática e material dialoga com a leveza do gênero poético: nas duplas 10–11 (*oca*) e 12–13 (*maloca*), a sobreposição de cores intensas amplia a dimensão lúdica da recusa apresentada no texto; já em 16–17 (*toca*), predominam tons terrosos e composições mais fechadas, acompanhando o sentido de recolhimento da personagem. Já em “Se enfia na terra, como uma broca” (p. 28–29), a sobreposição de elementos gráficos transmite movimento e ritmo, dialogando com a cadência poética do texto. Na cena final da *dondoca* (p. 30), o uso de cores vibrantes centraliza a atenção, conferindo ritmo visual ao fecho do poema.

O caráter manual das técnicas escolhidas (acrílica, lápis e colagem) dialoga com a oralidade e a cadência do poema, pois transmite às crianças a ideia de que o texto e a imagem são construções criativas, abertas ao brincar. Dessa forma, a abordagem visual, além de acompanhar o gênero, também o intensifica, ampliando a experiência estética do poema autoral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	28-29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	32
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	16-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A escolha de uma minhoca como protagonista já rompe com padrões tradicionais da literatura infantil, que frequentemente privilegia animais "agradáveis" ou humanizados. Aqui, a minhoca Maroca é apresentada de forma estilizada e expressiva, mas sem caricaturas depreciativas, reforçando a ideia de que qualquer ser pode protagonizar uma narrativa poética. Além disso, a presença de animais variados, como a porca (p. 20-21) e a muriçoca (p. 18-19), introduz diversidade de formas e cores, estimulando repertório imagético plural.

Do ponto de vista cultural e territorial, algumas imagens expandem o repertório visual ao trazer referências como a *oca* (pp. 10–11) e a *maloca* (pp. 12–13). Esses elementos, integrados ao jogo rimático, inserem na narrativa espaços marcados por diversidade cultural, sem estereótipos visuais, e oferecem oportunidade de mediação para conversas sobre modos de habitar. Em "Nasceu lá na cidade de Mococa" (p. 26-27), a representação de uma cidade do interior brasileiro traz referências culturais locais, sem exotização. E ainda em "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (p. 30-31), a minhoca aparece adornada de forma cômica e criativa, subvertendo representações culturalmente tradicionais de feminilidade.

Em todo o livro, as técnicas plásticas (tintas acrílicas, lápis de cor e colagem de papéis) resultam em figuras que não buscam a representação realista, mas sim efeitos de cor, textura e composição. Essa abordagem favorece uma estética aberta, na qual a diversidade se expressa pela inventividade visual e pela valorização do insólito. Ao fugir da literalidade e propor imagens que ampliam o campo de referências culturais e formais, as ilustrações têm potencial para enriquecer o repertório imagético das crianças, incentivando olhares menos estereotipados e mais criativos sobre o mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	26-27
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	20-21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30-31
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	18-19

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O poema apresenta uma sequência de recusas e comparações que, embora coesas pelo jogo rimático, não formam uma narrativa linear fechada. Versos como “Minhoca não quer pipoca” (p. 5), “Não gosta de paçoca, nem de mandioca” (p. 7) ou “Muito menos de tapioca” (p. 9) expõem preferências e recusas sem justificativas explícitas, abrindo espaço para que as crianças imaginem os motivos da personagem. O mesmo ocorre em “Minhoca não mora na oca” (p. 10-11), a negação sugere outros possíveis lugares para habitação, estimulando inferências infantis. E também em “E jura que nunca vai ficar coroca!” (p. 22-23), onde a brincadeira com a sonoridade pode gerar perguntas sobre o significado da palavra, incentivando a criança a interpretar e entrar em diálogo com a obra.

Do mesmo modo, as comparações inusitadas (“Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca” (p. 19) e “Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca” (p. 21)) provocam surpresa e risos, mas não explicam por que a minhoca é comparada a esses animais. Essa ausência de explicação abre margem para hipóteses, interpretações e invenções das crianças.

O final também é marcado por indeterminação: ao afirmar que “E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!” (p. 30), o texto não esclarece o que significa ser *dondoca* nesse contexto, deixando ao leitor a tarefa de preencher o sentido com sua própria imaginação e experiência cultural.

Além disso, o convite explícito da quarta capa (“O que mais será que rima com minhoca?”) reforça essa abertura, estimulando que as crianças criem novos versos e prolonguem a experiência para além do livro. Dessa forma, o texto se mantém aberto, instigando diálogo e completude ativa por parte do leitor infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	quarta capa
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	7
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	22-23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O texto aposta no jogo poético das rimas em *-oca*, organizando a construção da personagem Maroca não por uma narrativa linear, mas por enunciados curtos que revelam recusas, características e comparações inusitadas. Versos como "É muito dorminhoca" (p. 15) e "E quase nunca sai da toca" (p. 17) criam um retrato humorado e inesperado da minhoca, aproximando a linguagem da lógica das culturas infantis, que apreciam repetições e invenções sonoras. E ainda no verso, "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 28-29), a metáfora textual é visualmente trabalhada, mostrando a minhoca em movimento, unindo recursos verbais e imagéticos.

As comparações intensificam o caráter criativo: "Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19) e "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21) exploram imagens improváveis, que se completam nas ilustrações, em interlocução entre texto verbal e recurso imagético. Essa articulação amplia o efeito de humor e estimula a imaginação do leitor.

A sequência espacial entre *oca* (pp. 10–11), *maloca* (pp. 12–13) e *toca* (pp. 16–17) mostra como a construção poética se integra às imagens para criar um movimento visual e temático, ainda que o texto verbal se limite a afirmações negativas e descritivas. Esse diálogo entre palavra e imagem dá ao tema uma camada narrativa implícita. No desfecho, "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (p. 30), o humor e a inventividade permanecem, sem fechar completamente o sentido do termo, o que convida à interpretação criativa das crianças. Assim, o desenvolvimento do tema se dá pela interlocução entre recursos poéticos, imagéticos e narrativos, resultando em uma obra marcada pela originalidade e pelo diálogo entre linguagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	28-29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	16-17

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O texto não apresenta uma moral, regra de conduta ou ensinamento explícito. Em vez disso, organiza-se como um jogo de recusas e comparações que caracterizam a personagem Maroca de maneira humorada e inusitada. Versos como "Minhoca não quer pipoca" (p. 5), "Muito menos de tapioca" (p. 9) e "E quase nunca sai da toca" (p. 17) não instruem ou orientam o leitor sobre o que deve gostar, fazer ou evitar; apenas descrevem preferências da personagem. Assim como em, "É muito dorminhoca. E quase nunca sai da toca" (p. 14–17), a preguiça é descrita com comicidade, sem julgamento de valor.

Da mesma forma, as comparações ("Minhoca não tem asa, como tem a muriçoca" (p. 19) ou "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 21)) reforçam o humor do texto sem sugerir juízos de valor a serem seguidos. O final, em que se afirma que "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (p. 30), mantém a abertura interpretativa, sem conduzir o leitor a uma conclusão normativa sobre o que significa ser "dondoca".

Esse caráter aberto garante que a obra seja recebida como experiência estética e de fruição, preservando espaço para a imaginação e interpretação das crianças, sem prescrever comportamentos ou opiniões.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	14-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

No campo estético, o jogo poético das rimas em *-oca* cria musicalidade e humor, enquanto as ilustrações que seguem por toda a obra em tintas acrílicas, lápis de cor e colagem de papéis introduzem diversidade de técnicas plásticas, ampliando o contato das crianças com diferentes linguagens visuais. Essa experimentação estética contribui para formar um olhar sensível e criativo.

No campo cultural, o poema incorpora termos como *oca* (pp. 10–11) e *maloca* (pp. 12–13), que remetem a modos de habitar presentes em diferentes contextos socioculturais. Mesmo que apareçam no texto pelo jogo sonoro, sua visualização nas ilustrações abre possibilidade de diálogo sobre diversidade de territórios e culturas. Além disso, o uso de palavras pouco usuais (*muriçoca* (p. 19), *coroca* (p. 23), *broca* (p. 29), *dondoca* (p. 30)) enriquece o vocabulário e estimula curiosidade sobre os sentidos múltiplos das palavras.

No campo ético, a caracterização da minhoca Maroca rompe com expectativas de perfeição ou agradabilidade, apresentando uma personagem autêntica, que mantém seu jeito de ser independentemente das comparações ou dos atributos que não possui. Percebe-se isso, por exemplo, na expressão "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (p. 30-31) que brinca com as palavras em uma linguagem coloquial, instigando reflexões sobre diferentes maneiras de nomear um modo de ser. Essa postura, marcada pelo humor e pela recusa, permite às crianças refletirem sobre identidade, diferença e singularidade, valorizando a diversidade de modos de existir.

Assim, a obra amplia repertórios estéticos, culturais e éticos, estimulando a imaginação e promovendo reflexões que vão além do texto, alcançando dimensões da realidade, do olhar sobre si mesmas e da relação com o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30-31
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

O projeto gráfico valoriza a musicalidade dos versos por meio de sua disposição clara e com respiro, como em "Minhoca não quer pipoca" (pp. 4–5) e "Muito menos de tapioca" (pp. 8–9), em que o texto aparece isolado, destacando-se do fundo colorido. Outros exemplos aparecem em, "Minhoca não mora na oca" (p. 10–11), a disposição da frase curta em destaque, associada à imagem, facilita a leitura rítmica e visual, além de estimular múltiplas leituras sobre os possíveis cenários de representação de moradia da personagem. E em "É muito dorminhoca. E quase nunca sai da toca" (p. 14–16), a diagramação reforça a pausa e a repetição, permitindo que a criança acompanhe o ritmo do texto. As ilustrações em tintas acrílicas, lápis de cor e colagem de papéis constituem recurso imagético que amplia a interpretação, criando atmosferas próprias, como na sequência *oca* (pp. 10–11), *maloca* (pp. 12–13) e *toca* (pp. 16–17), em que a personagem se desloca visualmente pelos cenários até chegar ao espaço onde prefere permanecer.

Além do diálogo entre texto e imagem, a obra conta com paratextos que diversificam a leitura. O paratexto final (p. 32) apresenta informações sobre a autora e a ilustradora, além de descrever as técnicas artísticas utilizadas. Já a quarta capa encerra com a pergunta "O que mais será que rima com minhoca?", recurso que prolonga a experiência estética e abre espaço para novas criações pelas crianças. Dessa forma, a obra pode ser lida como jogo poético de rimas, como narrativa visual de deslocamento até a toca, ou ainda como convite à criação coletiva de novas palavras rimadas. Essa multiplicidade de entradas reafirma a riqueza gráfica, imagética e paratextual, oferecendo diferentes possibilidades de leitura e de mediação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	32
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	16-17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	14-16
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	quarta capa
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os versos aparecem sempre em destaque, com fonte legível, espaçamento adequado e respiro que realça o ritmo da leitura. Em "Minhoca não quer pipoca" (pp. 4-5), o texto surge isolado na página ímpar, com amplo espaço branco, o que permite que a atenção se volte à cadência sonora do verso. Em "Muito menos de tapioca" (pp. 8-9), a alternância entre a mancha textual enxuta e a área da ilustração reforça a pausa rítmica.

Nas duplas 10-11 (*oca*), 12-13 (*maloca*) e 16-17 (*toca*), a diagramação posiciona o texto de modo a dialogar diretamente com a cena, criando um percurso visual que acompanha a recusa da personagem até o espaço de permanência. Esse arranjo gráfico favorece a percepção de deslocamento e contribui para o sentido de movimento dentro do poema. Já em "Se enfia na terra, como uma broca" (p. 28-29), a diagramação acompanha o deslocamento descendente da minhoca, sugerindo dinamismo. E no exemplo, "Não gosta de paçoca, nem de mandioca" (p. 6-7), percebe-se a distribuição equilibrada do texto em diálogo com a imagem, o que promove leveza visual.

O acabamento estético também se evidencia no contraste cromático: em 19 (*muriçoca*), o fundo branco e a figura do inseto em cores vibrantes destacam a ausência da asa da minhoca, enquanto em 21 (*porca*), a intensidade das cores de fundo em contraste com a cor branca da porca trazem ênfase à caricatura com o nariz de tomada. Na página final (30, *dondoca*), o texto centralizado e a composição visual com cores fortes funcionam como fechamento gráfico e poético.

Essas escolhas de distribuição, diagramação e uso de cor tornam o livro mais atraente, além de produzirem efeitos de sentido que acompanham e intensificam o jogo poético do texto, confirmando que o projeto gráfico não é meramente decorativo, mas parte constitutiva da fruição estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	28-29
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	12-13
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	6-7
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	4-5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	19
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	16-17

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo/narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria creche, logo após a apresentação da obra (0:00–0:11), inicia-se uma sonorização instrumental ritmada que acompanha a leitura, criando movimento. A narração apresenta voz humana feminina, clara e pausada, adequada à escuta de crianças pequenas. O ritmo favorece a compreensão do poema, com entonações que destacam as rimas, como no início: "Minhoca não quer pipoca, não gosta de paçoca, nem de mandioca" (0:20–0:27).

O uso de uma onomatopeia suave para a minhoca em certos momentos funciona como recurso expressivo que não caracteriza fala, mas sugere reação, permitindo que as crianças imaginem como seria a "voz" da personagem, como por exemplo, em "Muito menos de tapioca", quando surge um som de negação, que reforça a recusa de forma divertida (0:32–0:34). Mais adiante, em "Também não gosta de maloca", repete-se o efeito de negação, consolidando o jogo auditivo (0:42–0:44). Já em "Quase nunca sai da toca", o som de ronco explora uma dimensão sensório-afetiva acessível ao público infantil (0:52–0:57). Esse recurso amplia a abertura interpretativa, essencial para a Educação Infantil. O fundo musical instrumental acompanha toda a narração e é discreto e melódico, criando ambiente acolhedor sem sobrepor a narração. Ele sustenta a experiência estética e mantém a atenção da criança ao texto.

O único ponto que merece atenção é o intervalo relativamente longo entre o encerramento da narrativa principal (aprox. 1:32) e a entrada do paratexto final (por volta de 2:12), que pode soar excessivo para crianças pequenas, quebrando o fluxo da escuta. Apesar disso, o conjunto da obra em áudio mantém-se coerente e adequado para a categoria creche, pois valoriza clareza, ritmo, musicalidade e elementos expressivos que estimulam a imaginação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:00–0:11
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:42–0:44
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:52–0:57
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:32–0:34
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	2:12
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	1:32
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:20–0:27

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O áudio segue fielmente a sequência do texto escrito, mantendo os versos rimados em sua íntegra e respeitando a cadência que caracteriza a obra. Já no início, a locução apresenta de forma clara o título e inicia a leitura em conformidade com a abertura do livro: (0:20–0:24).

A entonação da narradora enfatiza as rimas e repetições, elemento central do poema, como em “Minhoca não quer pipoca, Não gosta de paçoca, nem de mandioca, Muito menos de tapioca” (0:20–0:32), valorizando a musicalidade própria da obra. Esse respeito à estrutura rítmica garante que a experiência de escuta reproduza o efeito sonoro do texto impresso. Mesmo os acréscimos como o som de resmungo no trecho, “Jura que nunca vai ficar coroca!”, que sublinha a comicidade da expressão (1:11–1:14), respeitam a cadência e a estrutura do poema e intensificam sua dimensão lúdica.

Além disso, o audiolivro conserva a organização em blocos de versos, marcando pausas correspondentes às mudanças de página e ilustrando a progressão até o fechamento: “E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!” (1:25–1:30). De modo geral, a versão em áudio mantém a fidelidade ao texto original e respeita suas especificidades poéticas, rítmicas e paratextuais.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:20-0:24
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	1:32-2:12
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	1:11-1:14
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:20-0:32
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	1:25-1:30

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narradora emprega entonação marcada para destacar o ritmo e as rimas do poema, como em “Não gosta de paçoca, nem de mandioca, Muito menos de tapioca” (0: 25-0:32) transformando a leitura em uma experiência sonora divertida. O audiolivro apresenta recursos lúdicos por meio da inserção de efeitos que teatralizam a obra. Em “Também não gosta de maloca”, o som de negação funciona como uma resposta dramática à recusa (0:42–0:44). Em “Quase nunca sai da toca”, o som de ronco (0:52–0:57) cria efeito cômico e aproxima a cena da oralidade infantil. Já em “Jura que nunca vai ficar coroca!”, o resmungo (1:11–1:14) simula uma voz resmungona, reforçando a ideia de personagem. Essa combinação de voz humana, ritmo e sonorização estimula a imaginação da criança e convida à participação criativa, onde cada criança pode imaginar como a minhoca se expressaria. Além disso, o fundo instrumental acompanha toda a narração de forma discreta e acolhedora, ampliando a atmosfera poética sem competir com a voz principal. A combinação entre entonação enfática, onomatopeias e música de fundo garante um tom envolvente, que estimula a imaginação e mantém a atenção das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:25-0:32
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:42-0:45
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	1:11-1:14
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:42-0:44
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:52-0:57
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:33-0:35

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narração é realizada por voz humana feminina, clara, expressiva e constante ao longo de toda a gravação. A entonação acompanha a cadência rimática do poema, como em “Minhoca não quer pipoca, não gosta de paçoca, nem de mandioca” (0:20–0:27), demonstrando intencionalidade interpretativa.

Em alguns momentos, a narradora utiliza onomatopeias e modulações para sugerir as reações da minhoca (como, por exemplo, e “Muito menos de tapioca” (0:32–0:34), “Também não gosta de maloca” (0:42–0:44) e “Quase nunca sai da toca” (0:52–0:57), onde percebe-se a integração da voz humana com a sonorização sem qualquer artificialidade. O tom narrativo transmite naturalidade e proximidade, essenciais para o público infantil, recurso que reforça a expressividade lúdica, mas sem qualquer artificialidade mecânica. Não há trechos em que a voz soe sintetizada, artificial ou gerada por software.

Dessa forma, o audiolivro mantém integralmente a qualidade humana da narração, condizente com a proposta estética e com o público da Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:52-0:57
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:42-0:44
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:32-0:34
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:20-0:27

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narração é clara, sem chiados ou distorções, e mantém volume estável do início ao fim, como se observa logo na abertura "Minhoca não quer pipoca" (0:20-0:25) e no desfecho "E garante que nem assim vai deixar de ser dondoca!" (1:25-1:30).

A introdução musical instrumental (0:11-0:32) aparece em toda narração em volume equilibrado em relação à voz principal, funcionando como suporte estético sem sobreposição. A equalização, durante toda a narração, assegura que tanto a música quanto a voz humana permaneçam audíveis e distintas, o que favorece a escuta de crianças pequenas. Em "Muito menos de tapioca", o efeito de negação (0:32-0:34) é audível sem encobrir a leitura. Esses exemplos revelam equalização adequada, ganho controlado e clareza na narrativa.

As transições entre todos os trechos são suaves, sem cortes bruscos ou variações abruptas de volume. O único aspecto a destacar é o intervalo relativamente longo entre o fim da narrativa e o início do paratexto (1:32-2:12), que gera alguns segundos de silêncio. Embora não comprometa a qualidade técnica, pode causar estranhamento na experiência de escuta.

De modo geral, a gravação demonstra cuidado profissional de captação e pós-produção, assegurando qualidade sonora compatível com os parâmetros exigidos para a versão acessível.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zi p	0:20-0:25
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zi p	0:11-0:32
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zi p	1:32-2:12
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zi p	1:25-1:30

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Parcialmente. A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) utiliza parcialmente o meio de *fade in* ou *fade out* para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma.

Nos primeiros segundos (0:00-0:10), a narradora lê o título, o nome das autoras e da editora. Em seguida (0:10-0:20), a música instrumental entra de forma progressiva (*fade in*), criando ambientação suave. A partir de 0:20, a voz retorna com o texto do poema ("Minhoca não quer pipoca") sobre a mesma trilha sonora, que permanece contínua e inalterada durante toda a leitura.

Entretanto, ao término da narrativa (aprox. 1:32), não há atenuação nem variação musical: a trilha segue contínua até o início do paratexto (2:12), quando a narração retorna. Após a leitura do paratexto, a música se encerra de modo direto, sem *fade out*. Apesar disso, a leitura calma, clara e marcada por pequenas pausas sustenta a cadência rítmica do livro e evita prejuízo à compreensão.

Assim, observa-se que o recurso de *fade* é empregado apenas na abertura, configurando uso parcial, mas que garante qualidade auditiva adequada e preserva a fluidez da escuta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:00-0:10
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	0:10-0:20
HT LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	HTLC0002010322P260101000001.zip	1:32-2:12

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

O poema apresenta uma personagem animal, a minhoca Maroca, construída de modo humorado e inventivo, sem qualquer referência discriminatória a grupos sociais, étnicos, de gênero ou condição física. A caracterização da protagonista valoriza sua autenticidade ("É muito dorminhoca" (p. 15), "E quase nunca sai da toca" (p. 17)) sem que isso implique juízo de valor negativo. As situações são construídas a partir de jogos de palavras e rimas, sem associação a identidades sociais ou culturais de modo depreciativo. Em "Minhoca não mora na oca" (p. 10-11), a brincadeira é fonética, sem reduzir ou caricaturar grupos sociais.

Os termos *coroca* (p. 23) e *dondoca* (p. 30), que na língua corrente podem assumir conotações pejorativas (em relação à velhice, no caso de *coroca*, e à mulher fútil, no caso de *dondoca*), aparecem no texto estritamente vinculados ao jogo de rimas em -oca. Não se referem a pessoas nem constroem imagens depreciativas; pelo contrário, integram a cadência sonora que organiza a obra. Assim, o livro mantém uma abordagem respeitosa, criativa e aberta, sem reforçar estereótipos ou discriminações, alinhando-se ao princípio da promoção dos direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	17
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	15
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	10-11
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	23
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	30

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

O texto se organiza como um poema autoral centrado na personagem Maroca, explorando rimas, repetições e comparações inusitadas ("Minhoca não quer pipoca" (p. 5), "Não gosta de paçoca, nem de mandioca" (p. 7) , "Muito menos de tapioca" (p. 9)), sem qualquer intenção de transmitir ensinamentos morais, religiosos ou ideológicos. A narrativa é voltada para o prazer estético, a fruição e o humor poético, sem carregar mensagens normativas, ideológicas ou religiosas. Em "Minhoca não gosta de paçoca, nem de mandioca" (p. 6-7), o objetivo é brincar com sonoridades. Em "Não tem nariz de tomada, como tem a dona porca" (p. 20-21), o efeito buscado é cômico, sem intenção de instruir ou doutrinar. O convite final, "O que mais será que rima com minhoca?" (contracapa), reforça a proposta de inventividade e criação livre, não prescritiva. A ausência de discursos normativos, de caráter pedagógico ou de cunho religioso confirma que a obra se mantém no campo da literatura, voltada à fruição estética e à brincadeira com a linguagem, sem adotar viés de doutrinação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	20-21
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	6-7
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	9
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	5
IM LC 000 201 - 0322 P26 01 01 000 001	IMLC0002010322P260101000001.pdf	7

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise realizada neste instrumento avaliativo, a obra "Minhoca não quer pipoca" está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 CGPLI – PNLD 2026–2029 e o Anexo I – Referencial Pedagógico. A obra atende aos critérios estabelecidos, além de apresentar versão em HTML5 que respeita a integridade do texto original e o enriquece com recursos sonoros adequados à faixa etária.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 18:11

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:18